

A L M A D I N A

1 DE MAIO, DIA DO TRABALHADOR

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

28.04.2025

Deus diz no Qur'án, Cap. 36, Vers. 33-35:

“E é um sinal para eles, a terra morta, à qual damos nova vida, fazendo sair dela os cereais que os alimentam. Nela fazemos jardins de tamareiras e videiras, e nela fazemos brotar fontes; Para que eles possam comer os seus frutos e utilizar o que fizeram as suas próprias mãos. Então, não agradecerão”?

Nestes versículos Deus chama-nos à atenção para alguns dos seus grandes favores à Humanidade, como Ele dá vida à uma terra inerte tornando-a apta a produzir, cria jardins com variedades de plantas e árvores, e faz brotar fontes de água. Estas são algumas das coisas que se repetem diáriamente na vida dos países, enquanto continuar a batalha de Ser Humano contra a pobreza e contra a fome.

E de acordo com os mesmos versículos, tudo isso só é possível com o esforço das pessoas, pois a riqueza jamais brotará da terra sem esforço, e a graça de Deus nisto reside nas condições que Ele criou para tal, capacitando fisicamente o Ser Humano para o trabalho, dando-lhe saúde, capacitando-o intelectualmente para melhorar a produção, subjugando a seu favor a terra e os instrumentos de produção, para que dela tire os seus frutos em função do seu esforço.

O Qur'án ao mencionar isto exorta-nos a sermos gratos para com Deus, aumentando a crença n'Ele. O facto de ter facilitado ao Ser Humano a aquisição do fruto do seu trabalho é por si só uma honorificência, glorificação e valorização do seu esforço, semelhante a uma galardoação do céu no peito dos trabalhadores pelo esforço que desenvolvem na produção.

Os trabalhadores ocupam uma posição nobre perante Deus, e por isso mesmo os profetas, sendo líderes escolhidos para transmitir a Mensagem Divina às pessoas, não foram dispensados do trabalho e ganhavam a vida libertando em troca o seu suor. E tudo isto demonstra a importância que o trabalho tem na vida do Homem, na sociedade e no desenvolvimento do Mundo.

O Profeta Muhammad (S.A.W.) diz: “Ninguém come melhor comida do que aquela que resulta do trabalho de suas mãos”. E acrescenta: “Esforçar-se em ganhar o sustento da vida lícitamente, é também uma obrigação como as outras” (no Islam)

Os profetas, através do trabalho não se transformaram em ricos e acumuladores de riquezas, mas o objectivo era sómente um meio para se ter uma vida nobre, o que protege a honra.

Não se entende que em muitos dos países do chamado III Mundo incluindo o nosso Moçambique, com clima propícios, terras férteis mercê de uma rede hidrográfica que faz inveja a muitos países desenvolvidos, os seus habitantes morram à fome, sendo considerados os mais pobres do Mundo.

Deus criou para o Homem todo este Mundo, pondo ao seu serviço tudo o que nele existe. Se não trabalharmos, nada aparecerá por acaso. Devemos trabalhar, não desprezando nunca qualquer profissão, pois a preguiça e o desemprego são muito mais desprezíveis. Deus promete aos que trabalham e se esforçam para ganhar o seu sustento uma recompensa no Outro Mundo. E diz no Qur'án, Cap. 43, Vers. 72:

“Tal é o paraíso que herdastes em recompensa de vossas acções”.

O Profeta Muhammad (S.A.W.) considera aquele que sai de sua casa para se esforçar por ganhar algo a fim de sustentar os seus filhos, os seus pais idosos, e a si próprio, para proteger a sua honra, como estando no caminho de Deus, e praticando um acto de adoração.

Quando as pessoas não trabalham, diz-se que estão desempregadas. O desemprego é um mal social que tem consequências graves, pois para além da pobreza hereditária, provoca doenças, fome, etc. Os

desempregados e seus filhos são privados dos benefícios da educação e cultura, e por isso são incapazes de distinguir o bem do mal. E numa sociedade com uma taxa de desemprego alta, a desonestidade, a corrupção, o crime, o pecado, e todo o tipo de vícios ganham espaço. Politicamente o desemprego têm como consequências a vadiagem, a violência gratuita, a violação sistemática das leis laborais, e enfim, o descontentamento geral na sociedade.

O Islam abomina a preguiça, e encoraja as pessoas a esforçar-se no trabalho e na valorização do esforço dos trabalhadores. Consta no Qur'ân, Cap. 9, Vers. 105:

“Diz! Trabalhai. Deus, os Seus mensageiros e os crentes, verão as vossas obras, e vós sereis levados ao Conhecedor do invisível e do visível, e Ele vos dirá o que costumáveis fazer”.

O Profeta (S.A.W.) instando-nos a aperfeiçoar o nosso trabalho diz: “Deus gosta quando algum de vós executa um trabalho e o aperfeiçoa”.

O Islam proíbe-nos ganhar o sustento através de vias ilícitas (harâm) como o roubo, o suborno, o juro, os jogos de azar, a trapaça, a burla, a viciação no peso e na medida, etc.

O Profeta (S.A.W.) diz: “Dai ao assalariado o seu salário antes de o seu suor secar”.

Portanto, um patrão não deve nunca retardar sem motivo, o pagamento do salário dos seus trabalhadores, pois o Profeta (S.A.W.) recomenda que os patrões dêem a comer aos seus empregados daquilo que eles comem, dêem de vestir daquilo que eles vestem, e que lhes perdoem as suas falhas mesmo que seja cem vezes por dia.

Devemo-nos esforçar no trabalho para ganharmos o nosso sustento, vivendo com dignidade sem termos que depender da ajuda externa. Deus garante que quem trabalhar, Ele sustentá-lo-á, pois até mesmo os pássaros não ficam sentados nos ninhos à espera de auxílio. Eles saem à busca de alimentos e quando voltam ao ninho já vêm de papa cheio.

Deve-se pagar condignamente aos empregados por forma a que consigam satisfazer minimamente as suas necessidades, pois assim desenvolvem-se boas relações entre o patrão e o empregado, evitando o recurso à práticas desonestas para a satisfação das suas necessidades. Consta que no tempo do Khalifa Omar (R.T.A.) um empregado roubou ao seu patrão e este levou-o perante o Khalifa para que fosse julgado e se lhe decepasse a mão. O Khalifa perguntou ao empregado a razão pela qual cometera o roubo, ao que ele respondeu que o patrão não lhe pagava. Então Omar repreendeu o patrão e disse-lhe para que levasse de volta o seu empregado, e que se este voltasse a roubar ele cortaria a mão do patrão e não do empregado, por ser o causador da prática do crime pelo empregado.

A todos os trabalhadores, desejos de um Feliz Dia.